

SINDICATO

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

À vista greve nacional

Professores reivindicam melhoria salarial

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF) anunciou em Lisboa que se propõe realizar uma greve nacional para pressionar o Governo a alterar a sua posição de aumentos salariais de 16 por cento para o sector.

Em conferência de imprensa, a FENPROF referiu diversas acções para fazer valer as suas reivindicações, nomeadamente a participação na jornada de luta marcada pelos sindicatos de trabalhadores da Função Pública integrados na Frente Comum para o dia 5 de Fevereiro e a realização de uma greve nacional de professores nos dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro que assumirá carac-

ter regional nos três primeiros dias e carácter geral no último.

Segundo foi anunciado, a greve abrangerá no primeiro dia os distritos do Porto, Setúbal e Portalegre; no segundo os distritos de Lisboa, Braga, Viana do Castelo, Leiria e Beja; no terceiro os distritos de Coimbra, Aveiro, Viseu, Bragança, Vila Real, Guarda, Castelo Branco, Santarém, Évora, Faro, regiões autónomas

dos Açores e Madeira; e no último dia todo o País.

Face à proposta governamental de aumentos salariais de 16 por cento, os professores exigem um aumento «ligeiramente superior à inflação registada em 1985, que foi de 20 por cento, e que seja garantido o reajustamento de leira e a negociação efectiva das questões prioritárias da educação, nomeadamente concursos e quadros».

Para mostrar o desnível existente entre o ordenado de um professor primário português que inicia a sua carreira e um

espanhol nas mesmas condições, foi referido na conferência de imprensa que o primeiro ganha 35 contos e o segundo 120, ou seja cerca de quatro vezes mais.

Neste contexto, foi ainda salientado que em Portugal um professor do Ensino Secundário termina a sua carreira com um salário de cerca de 75 contos e na Alemanha Federal com 400.

Para ambos os casos, referiu-se que, embora o custo de vida seja superior naqueles países, não se justifica a existência de um desnível salarial tão grande.

Entretanto, o Sindicato dos Professores da Região Centro decidiu aderir à greve da classe programada para os próximos dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro.

Em comunicado divulgado em Coimbra, o sindicato aponta como razões da greve «o total bloqueamento por parte do Governo» das negociações relativas ao «reajustamento de leira, abertura de quadros durante o mês de Fevereiro e aumentos salariais para 1986».

Aquela estrutura sindical entende que os aumentos salariais propostos pelo Governo «são ridículos» e considera como esgotados «todos os prazos possíveis para obter respostas do Ministério da Educação».

Conf. Prof. Professores